

# Entre palmeiras e mercados: uma revisão sistemática sobre a produção e o extrativismo do açaí na Amazônia (Paper 598)



*Guido Romero Maués Moraes<sup>1</sup>*

*Edma Maués Franco<sup>2</sup>*

*Pedro Chaves Baía-Júnior<sup>3</sup>*

## RESUMO

O açaí é um dos principais produtos da economia amazônica, exercendo impactos significativos nas dinâmicas sociais, ambientais e produtivas da região. Este estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das pesquisas relacionadas ao extrativismo, à produção e ao mercado do açaí, considerando seu ciclo produtivo e a crescente influência desse produto na realidade regional amazônica nos últimos dez anos. A metodologia adotada consistiu em revisão sistemática da literatura, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2024. A busca foi realizada nas bases Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Science Direct e Scopus Preview. Constatou-se ampla produção acadêmica sobre a temática, possibilitando uma discussão abrangente acerca do conhecimento já produzido. Os resultados indicam a necessidade de aprofundar os estudos, especialmente no que se refere aos agentes envolvidos ao longo da cadeia produtiva, desde a base extrativista até a comercialização e o consumo final. Conclui-se que há consenso entre os pesquisadores quanto ao crescente destaque do açaí na economia regional, o que acarreta impactos econômicos relevantes, mas também transformações na paisagem amazônica. Entre as principais preocupações, destacam-se o avanço da monocultura e a substituição de outras espécies vegetais, evidenciando alterações significativas na configuração ambiental local.

**Palavras-chave:** Açaí. Produção. Extrativismo. Revisão sistemática. Amazônia.

<sup>1</sup> Geógrafo (UEPA). Mestrando do Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: guidoromero1991@gmail.com.

<sup>2</sup> Bióloga (IFPA). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: edmafranco12@hotmail.com.

<sup>3</sup> Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Cidades, Territórios, Identidades e Educação (PPGCITE/UFPA). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Abaetetuba. Doutor em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA). E-mail: pedro.baiajr@ifpa.edu.br.

## **ABSTRACT**

The açai has consolidated itself as one of the main products of the Amazonian economy, exerting significant impacts on the social, environmental, and productive dynamics of the region. This study aimed to conduct a systematic literature review on research related to açai extractivism, production, and market, considering its production cycle and the growing influence of this product on the Amazonian regional reality over the last ten years. The adopted methodology consisted of a systematic literature review, with the selection of articles published between 2015 and 2024. The search was carried out in the databases Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Science Direct, and Scopus Preview. A broad academic production on the subject was identified, enabling a comprehensive discussion of the knowledge already produced. The results indicate the need to deepen studies, especially regarding the agents involved throughout the production chain, from the extractive base to commercialization and final consumption. It is concluded that there is consensus among researchers about the growing prominence of açai in the regional economy, which generates relevant economic impacts but also transformations in the Amazonian landscape. Among the main concerns are the expansion of monoculture and the replacement of other plant species, highlighting significant changes in the local environmental configuration.

**Keywords:** Açai. Production. Extractivism. Systematic review. Amazon.

## INTRODUÇÃO

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) tem se consolidado como um produto-chave da economia amazônica, atravessando um longo processo de transformação que vai do sistema extrativista tradicional até sua inserção nos mercados regionais, nacionais e internacionais. Nas últimas décadas, a crescente demanda pela polpa do açaí intensificou a produção e reorganizou práticas produtivas em diversos municípios do Pará e da Amazônia Legal, influenciando o padrão de geração de renda e de emprego nas comunidades ribeirinhas e extrativistas (Rocha; Ferreira; Clement; Lopes, 2025). Nesse cenário, há estudos que exploram diferentes dimensões da cadeia produtiva, desde o manejo e uso de tecnologias no campo até aspectos de sustentabilidade e certificação, apontando a complexidade dos efeitos associados à expansão do setor (Martins; Teixeira, 2024).

Diante desse contexto, este estudo busca compreender como a produção científica recente aborda o extrativismo, a produção e o mercado do açaí na Amazônia, considerando seus impactos econômicos, sociais e ambientais ao longo do ciclo produtivo. A investigação justifica-se pela crescente importância do açaí para o desenvolvimento socioeconômico regional e pelas transformações em sua cadeia produtiva, impulsionadas pela expansão da demanda nacional e internacional, que têm reconfigurado relações sociais, ampliado áreas de produção e provocado mudanças ambientais. Apesar da relevância do tema, ainda há carência de estudos que integrem, de forma mais articulada, as dimensões econômica, social e ambiental, limitando a compreensão mais ampla de seus impactos.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, as produções científicas publicadas entre 2015 e 2024 sobre o extrativismo, a produção e o mercado do açaí na Amazônia, buscando identificar abordagens teóricas e metodológicas, examinar os impactos econômicos, sociais e ambientais ao longo da cadeia produtiva e apontar lacunas para pesquisas futuras, contribuindo para uma compreensão integrada da relevância do açaí na dinâmica socioeconômica e ambiental amazônica.

## METODOLOGIA

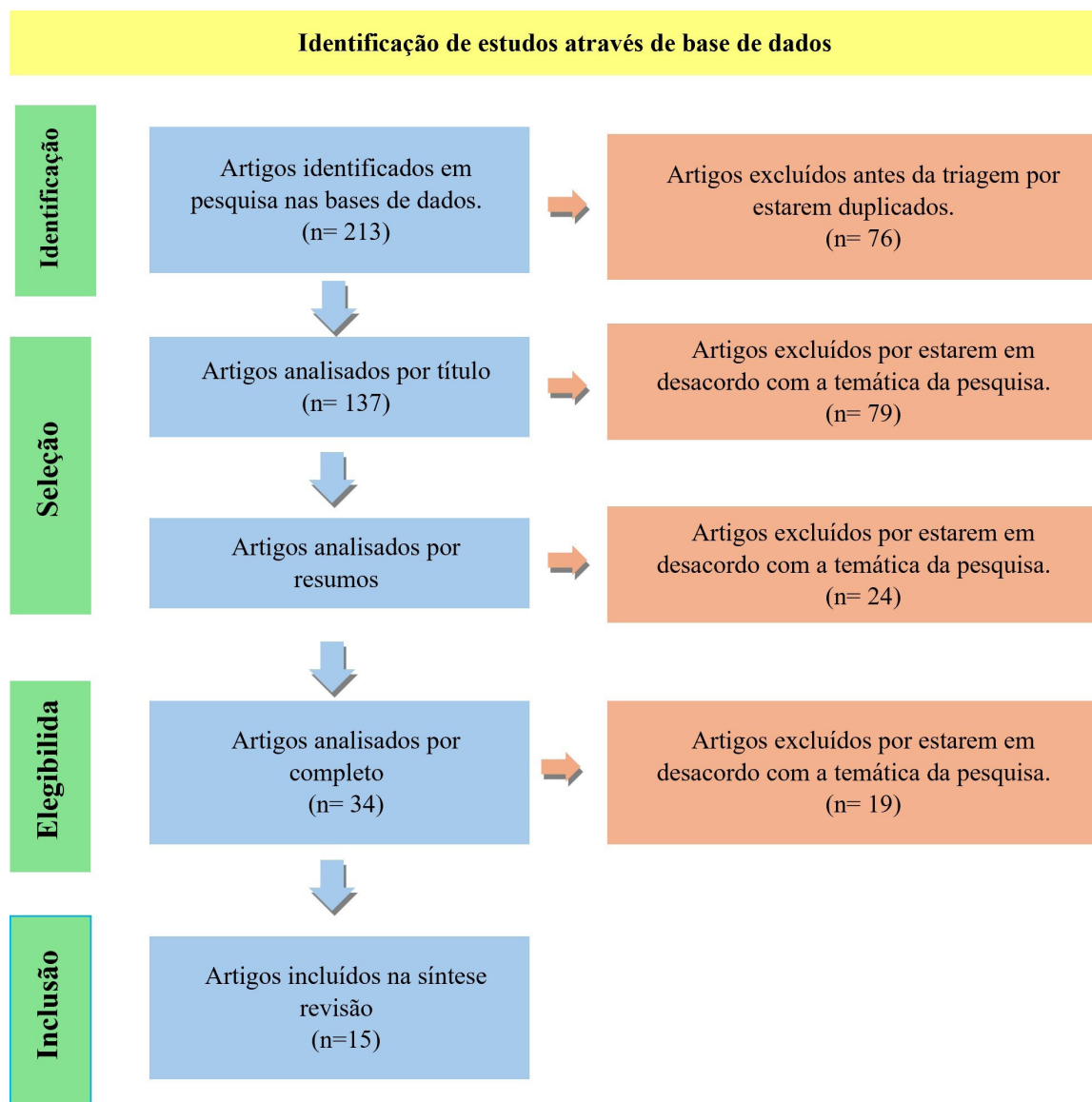
A elaboração da revisão sistemática de literatura foi realizada a partir das diretrizes estabelecidas no método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), descrito por Page et al. (2021), conforme etapas sintetizadas na Figura 1. Na primeira etapa, realizou-se a busca por produções científicas em quatro bases de referência: Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, ScienceDirect e Scopus, escolhidas por sua credibilidade e abrangência, incluindo trabalhos em português e inglês. O Quadro 1 apresenta as palavras-chave utilizadas e suas combinações em inglês.

Foram utilizados como critério de inclusão apenas artigos publicados entre 2015 e 2024, período que corresponde ao grande aumento da exportação de açaí na Amazônia brasileira. Logo, a questão principal é entender como as produções científicas têm discorrido sobre esse processo e apresentado as alterações estabelecidas no espaço geográfico amazônico dentro da lógica de produção do “ouro negro amazônico” e sua comercialização.

Como critério de inclusão, considerou-se apenas a disponibilidade de acesso aberto, sendo selecionados exclusivamente artigos identificados nas bases como “acesso aberto” ou “acesso totalmente aberto”, uma vez que algumas plataformas restringem o conteúdo completo a pagamentos ou a tipos específicos de cadastro. A busca priorizou artigos

científicos, excluindo-se outros formatos, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado. Também foram excluídos artigos de revisão, seja por filtro disponível nas plataformas ou mediante análise prévia dos títulos.

Figura 1. Fluxograma com as etapas do processo de identificação, seleção e elegibilidade dos artigos



Fonte: Elaboração própria a partir de PRISMA (2020).

Quadro 1 – Termos e bases pesquisadas

TERMOS PESQUISADOS	PP CAPES	SCIELO	SCIENCE	SCOPUS
Produção AND Açáí AND Amazônia AND Brasil	16	03	03	00
Production AND Açáí AND Amazon AND Brazil	17	02	80	10
Extrativismo AND Açáí AND Amazônia AND Brasil	03	00	01	00

Extractivism AND Açaí AND Amazon AND Brazil	03	00	03	04
Mercado AND Açaí AND Amazônia AND Brasil	04	00	02	00
Market AND Acai AND Amazon AND Brazil	05	02	49	06
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>07</b>	<b>138</b>	<b>20</b>

Fonte: elaboração própria (2025).

Após as buscas iniciais, foram identificados 213 artigos: 48 no Portal de Periódicos da CAPES, 07 na SciELO, 138 na ScienceDirect e 20 na Scopus (Quadro 1). Desses, 76 foram excluídos por duplicidade, tanto entre diferentes bases quanto na mesma base com termos distintos, restando 137 artigos.

Na etapa de triagem, foram excluídos 79 artigos cujos títulos apresentavam temática divergente do objetivo do estudo, principalmente pesquisas nas áreas de medicina, farmácia e ciências naturais, voltadas a experimentos com animais ou à análise das propriedades energéticas e outras aplicações do fruto. Ao final, permaneceram 58 artigos para análise.

A análise de elegibilidade ocorreu em dois momentos. Inicialmente, os resumos dos 58 artigos foram avaliados conforme os objetivos da revisão, resultando na seleção de 34 estudos. Foram excluídos 24 artigos por tratarem de temas distintos, como outros frutos, sistemas de produção desconexos ou áreas afins não relacionadas à produção, extrativismo ou mercado do açaí na Amazônia.

Na segunda etapa de elegibilidade, realizou-se a leitura integral dos 34 artigos selecionados, sendo 19 excluídos por divergirem da temática da revisão, abordarem contextos distintos da realidade amazônica, tratarem de reservas não compatíveis com o objeto de estudo ou apresentarem metodologias que suscitaram dúvidas quanto à sua veracidade. Ao final, 15 artigos foram selecionados para os debates e discussões. A análise seguiu os critérios do Protocolo PRISMA, considerando estados e locais das pesquisas, Qualis das revistas e anos de publicação, a fim de compreender o contexto geral dos estudos e sua relação com os objetivos da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 2, são apresentados os artigos incluídos nesta revisão sistemática (n= 15), segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, com informações sobre autoria, título, nome e Qualis CAPES do periódico atualizado no quadriênio 2021-2024.

Estes dados evidenciam que os estudos sobre a produção e extrativismo do açaí na Amazônia brasileira ainda são incipientes, o que se contrapõe ao crescente aumento na exportação desse produto, sobretudo no contexto econômico paraense. Segundo dados do Panorama Agrícola do estado do Pará 2015/2020 (Pará, 2020), da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará, no ano de 2020, o Estado produziu uma quantidade de 1.389.941 toneladas de açaí, um crescimento de mais de 300 mil toneladas comparado ao ano de 2015, em que foi produzido um total de 1.000.850, o que evidencia um crescimento de aproximadamente 28% na produção de açaí.

## Distribuição temporal e principais temáticas abordadas nas publicações

Para analisar as abordagens dos artigos selecionados, considerou-se o recorte temporal das publicações, identificando os anos de maior produção relevante e suas motivações. A Figura 2 apresenta os dados referentes ao ano de publicação das 15 produções selecionadas.

Quadro 2 – Artigos científicos incluídos na revisão sistemática

Quadro 2 – Artigos científicos incluídos na revisão sistemática

Autores	Título	Nome do Periódico	Qualis
Teixeira <i>et al.</i> (2018)	A diversidade produtiva em Reservas Extrativistas na Amazônia: entre a invisibilidade e a multifuncionalidade.	Desenvolvimento e Meio Ambiente	A3
Sousa; Silva e Barros (2018)	The (in)visible market of miriti ( <i>Mauritia flexuosa</i> L.f.) fruits, the “winter acai”, in Amazonian riverine communities of Abaetetuba, Northern Brazil.	Global Ecology and Conservation	A1
Carvalho e Nascimento (2018)	Technological innovations in the propagation of Açaí palm and Bacuri.	Revista Brasileira de Fruticultura	B1
Garcia <i>et al.</i> (2018)	Demanda de produtos florestais não madeireiros: o caso do açaí e da castanha-do-Pará.	Revista em Agronegócio e Meio Ambiente	B4
Souza e Souza (2018)	Crescimento da produção de açaí e castanha-do-brasil no Acre.	Revista de Administração e Negócios da Amazônia	B2
Tagore; Monteiro; Canto (2019)	A cadeia produtiva do açaí: estudo de caso sobre tipos de manejo e custos de produção em projetos de assentamentos agroextrativistas em Abaetetuba, Pará.	Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	B1
Brito; Coelho; Rosal (2019)	Os extrativistas de andiroba em Projetos de Assentamentos Agroextrativistas (PAEX) da Várzea de Igarapé-Miri, Pará, Brasil	Agroecossistemas	A4
Cortezzi (2020)	Açaí in the globalization model of amazon plants: an ancient product, new forms of spatial production and reproduction	Revista GEOSABERES	A2
Barros <i>et al.</i> (2021)	Ethnoecology of miriti ( <i>Mauritia flexuosa</i> , L.f.) fruit extraction in the Brazilian Amazon: knowledge and practices of riverine peoples contribute to the biodiversity conservation	Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine	A1
Dos Santos, Azevedo-Ramos e Guedes (2021)	Segurança alimentar de famílias extrativistas de açaí na Amazônia oriental brasileira: o caso da Ilha das Cinzas	Novos Cadernos NAEA	B1
Soares <i>et al.</i> (2021)	Mapping and Environmental Diagnosis in Native Acai Areas in the Amazon	Journal of Agricultural Science	A1
Barbosa <i>et al.</i> (2022)	Management of Açaí Areas in the Sustainability-Oriented Supply Chain in the Municipality of Abaetetuba-Pará	Journal of Agricultural Science	A1
Nascimento e Cattanio (2023)	Mudanças nas estratégias econômicas das comunidades ribeirinhas na APA Ilha do Combu, Belém, Pará, Brasil	Paper do NAEA	A3
Barbosa <i>et al.</i> (2023)	A cadeia de suprimentos do açaí orientada à sustentabilidade e seus impactos	Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas	A3

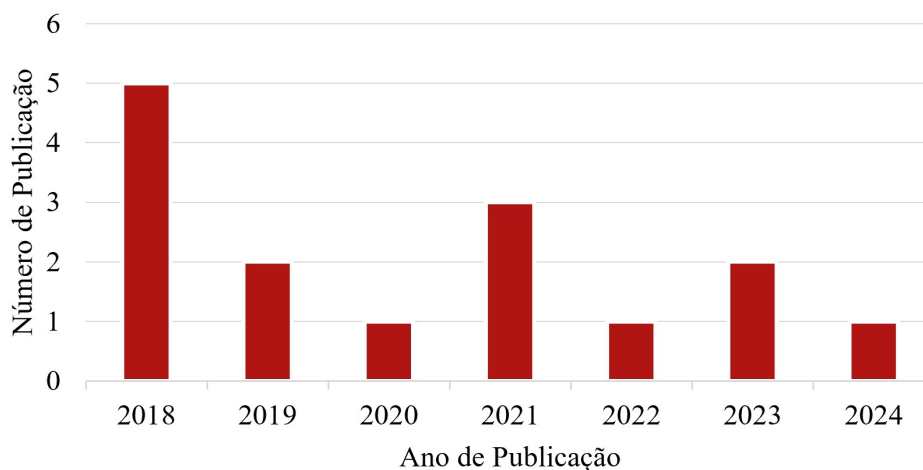
Martins e Teixeira (2024)	Assessing the impact of voluntary sustainability standards in Amazonian enterprises involved in the açaí value chain	Heliyon	A2
---------------------------	--	---------	----

Fonte: autor (2025).

Observa-se que, no ano de 2018, foram alcançadas cinco publicações com um percentual de 33,3%. Destas, quatro estão abordando diretamente a realidade do crescimento da produção de açaí na região amazônica e já configuram algo importante sobre o papel que ele tem desempenhado na região:

A quantidade produzida de açaí no Acre nos anos avaliados aumentou 736% enquanto o valor do produto 2531%. Nota-se que o valor ultrapassa a produção entre os anos de 2013-2014, constatando-se uma valorização do produto, que a partir de então foi comercializado acima de mil reais a tonelada (Souza e Souza, 2018, p. 162).

Figura 2 – Distribuição temporal das publicações



Fonte: autor (2025).

Nessa perspectiva, observa-se o crescimento acelerado da produção do açaí e seu valor de mercado, desde o estado do Acre, mas também em outros estados da Região Amazônica, principalmente o estado do Pará: “O açaí extrativo representa, aproximadamente, 98% da produção de PFNM (Produtos Florestais Não Madeireiros) do estado do Pará, com alta importância socioeconômica para a sociedade paraense” (Garcia *et al.*, 2018, p. 1040).

Analisando o recorte temporal (2015-2024), observa-se que, entre 2015 e 2017, não foram encontradas publicações relevantes para a temática desta revisão. Isso não significa ausência de trabalhos significativos nesse período, mas reflete a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, que priorizaram artigos diretamente relacionados aos objetivos do estudo, mesmo excluindo produções Qualis A1, A2 e A3.

No ano de 2021, foram publicados três dos artigos que foram selecionados: Barros *et al.* (2021), Dos Santos, Azevedo-Ramos e Guedes (2021) e Soares *et al.* (2021), os quais abordam de maneira diferente a questão do açaí. Um deles (Barros *et al.*, 2021) discute a produção de miriti (*Mauritia flexuosa*) em uma comunidade ribeirinha de Abaetetuba-PA, debatendo

a preocupação com a intensificação da monocultura do açaí na região e como isso pode prejudicar a sobrevivência das demais espécies, sendo que “na Ilha de Sirituba também há pressão para intensificar a produção de açaí devido ao aumento da demanda por açaí fruto nas últimas décadas e o grande valor atribuído à espécie” (Barros *et al.*, 2021).

Soares *et al.* (2021, p. 179) apresentam que “entre as culturas nativas da região amazônica, o açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) destaca-se como a cultura de maior importância”, promovendo a discussão sobre as áreas mais propícias para se realizar a plantação do açaí, devido ao aumento da produção e exportação do produto. Em outra perspectiva, Dos Santos, Azevedo-Ramos e Guedes (2021, p. 212) apresentam que “com a crescente demanda e com o aumento do preço do fruto, aliados aos efeitos da sazonalidade e das mudanças de dieta, há o risco de modificações de seus hábitos”. Eles fazem uma análise quanto à questão da segurança alimentar mediante o aumento da exportação do açaí, e a forma com que as comunidades ribeirinhas têm de lidar com a produção que outrora era prioritariamente para o consumo, visto que agora passa a ser voltada, em grande escala, para o comércio.

Em 2019 e 2023, foram publicados quatro dos artigos selecionados, dois em cada ano. Um deles aborda a produção de andiroba em um município cuja economia está fortemente ligada ao açaí, enquanto os demais discutem o crescimento da produção do fruto e sua importância comercial e alimentar. Destaca-se também que, devido à sazonalidade do açaí, comunidades ribeirinhas tendem a diversificar suas atividades produtivas durante a entressafra para compensar a redução na disponibilidade do fruto (Nascimento; Cattanio, 2023, p. 24).

Nos anos de 2020, 2022 e 2024, foram selecionadas três produções, uma em cada ano. Sendo todas publicadas em língua estrangeira e identificadas com Qualis A. Elas traçam uma discussão sobre o novo papel assumido pelo açaí no contexto atual, sendo reconhecido para além da região amazônica. Assim:

O papel da mídia tem sido crucial na disseminação do açaí fora da Amazônia. Nos últimos anos, a referência ao açaí como sinônimo de “energia” pode ser ouvida em todos os círculos juvenis, em filmes e séries de televisão (por exemplo, a série “Guiana”, produzida pelo Canal +), em novelas e em diversos programas de televisão no Brasil (Cortezzi, 2020, p. 7).

É perceptível que, em meio ao crescimento da comercialização do açaí, têm existido nas produções acadêmicas estudos sobre a dinâmica da produção, a realidade das comunidades, as formas alternativas construídas entre os ribeirinhos para o período em que há diminuição/ausência do produto; entretanto, há de se destacar uma preocupação evidente com alternativas para a prática monocultora do açaí e os prejuízos que isso pode trazer às comunidades ribeirinhas.

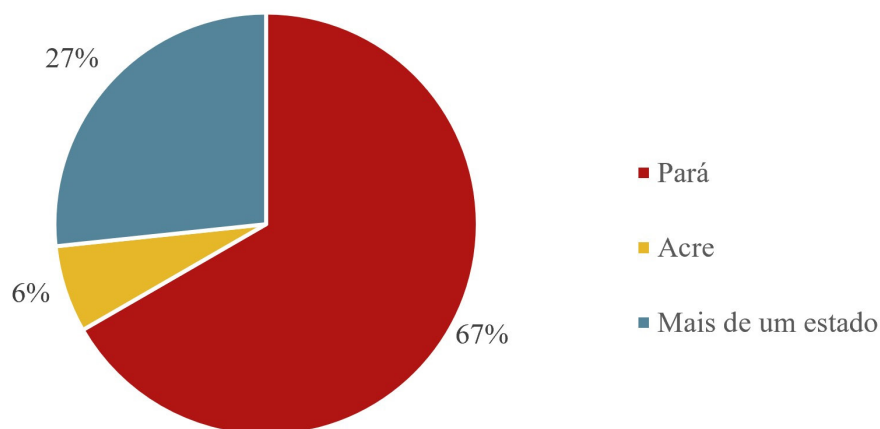
A análise temporal das publicações mostra que, além do crescimento econômico do açaí, os estudos discutem as transformações estruturais associadas à sua produção. A literatura evidencia que a produção na Amazônia vai além da coleta do fruto, combinando manejo tradicional, subsistência e conservação da biodiversidade, especialmente em Reservas Extrativistas (Teixeira *et al.*, 2018). Esse caráter multifuncional, muitas vezes negligenciado em análises econômicas, contrasta com a intensificação produtiva impulsionada pela demanda de mercado, conforme indicado em estudos recentes (Barbosa *et al.*, 2022; Martins e Teixeira, 2024; Cortezzi, 2020), revelando a tensão entre valorização econômica e desafios sociais, culturais e ambientais.

## Recorte administrativo das publicações

As produções selecionadas, em sua maioria, foram desenvolvidas e publicadas após um minucioso trabalho de campo ou análise de produções científicas relacionadas à produção do açaí ou de produções alternativas a ele, que se destacam por conta do período da entressafra, em que as comunidades migram suas produções para outros produtos, a fim de sobreviver no local.

Nesse sentido, fez-se necessário analisar os locais de pesquisa das produções selecionadas (Figura 3), a fim de entender o porquê de estes locais serem priorizados, buscando compreender os contextos das produções e as justificativas para que fossem realizadas nos locais selecionados.

Figura 3 – Distribuição quantitativa dos artigos segundo os estados da Amazônia Brasileira em que as pesquisas foram realizadas



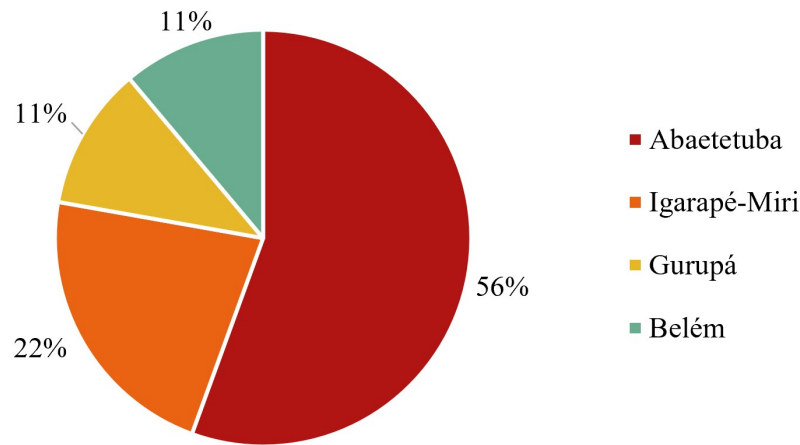
Fonte: autor (2025).

Dos 15 artigos selecionados, apenas o trabalho de Souza e Souza (2018) foi desenvolvido no estado do Acre, abordando o crescimento da produção de açaí e de castanha no estado. Outros quatro artigos – Teixeira *et al.* (2018), Carvalho e Nascimento (2018), Cortezzi (2020) e Martins e Teixeira (2024) – foram realizados em mais de um estado, sendo que três deles – Carvalho e Nascimento (2018), Cortezzi (2020) e Martins e Teixeira (2024) – abordaram a região amazônica no contexto geral, sem citar os estados que priorizaram na pesquisa, enquanto que o trabalho de Teixeira *et al.* (2018) mencionou os estados pesquisados, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Rondônia.

Um dado de destaque refere-se à quantidade de artigos dentre os selecionados que retrataram a realidade da produção do açaí em comunidades ou municípios localizados no estado do Pará, um total de 10 produções, a saber: Sousa, Silva e Barros (2018); Garcia *et al.* (2018); Tagore, Monteiro e Canto (2019); Brito, Coelho e Rosal (2019); Barros *et al.* (2021); Dos Santos, Azevedo-Ramos e Guedes (2021); Soares *et al.* (2021); Barbosa *et al.* (2022); Barbosa *et al.* (2023); Nascimento e Cattanio (2023). Dentre essas produções, o trabalho de Garcia *et al.* (2018) faz uma análise a partir de dados em relação à demanda de açaí e castanha-do-Pará, localizados nas seis mesorregiões do Estado que se destacam pela produção desses frutos. Este é um trabalho no qual predomina a análise de dados documentais de pesquisadores e órgãos conceituados.

Os nove demais artigos partem de pesquisas e abordagens relacionadas a áreas específicas localizadas em municípios do estado do Pará (Figura 4).

Figura 4 – Distribuição quantitativa dos artigos segundo os municípios do estado do Pará em que as pesquisas foram desenvolvidas



Fonte: autor (2025).

A partir desse gráfico, percebe-se uma quantidade proporcionalmente grande de artigos que realizaram suas pesquisas no município de Abaetetuba. Nessa perspectiva, é válido ressaltar que o município teve grande destaque nos últimos anos quanto à produção e à exportação do açaí, com destaque para o ano de 2020, no qual produziu 109.200 toneladas de açaí, configurando-se como o terceiro maior produtor do Estado (IBGE/PAM, 2021)

Tendo Abaetetuba ganhado destaque na produção de açaí nos últimos anos no estado do Pará, evidentemente as pesquisas que foram realizadas no município trataram das questões concernentes à dinâmica da produção, extrativismo e às formas como se tem construído as relações locais a partir do envolvimento com esse produto, sendo que Tagore, Canto e Monteiro (2019, p. 106) evidenciam que “Abaetetuba tem uma localização estratégica, atrativa para se tornar polo de beneficiamento do produto”.

Em relação à discussão sobre o aumento da produção do açaí:

A pesquisa demonstrou que 100% dos entrevistados vêm aumentando suas áreas de produção com o incremento de açaí, onde fica evidenciada a atividade de manejo envolvendo eliminação de espécies naturais do ecossistema de várzea para obter maior produção com alteração no sistema tradicional resultando em homogeneização da paisagem, a partir de transplântio e plantio de mudas de açaí, resultando em áreas de monocultivo dessa espécie (Tagore; Canto; Monteiro, 2019, p. 107).

Essa abordagem revela o retrato da nova configuração da região amazônica de várzea, onde se produz açaí. As famílias estão cada vez mais priorizando aumentar a produção da fruta, que tem ganhado valor no mercado e, por conseguinte, tem gerado mais lucro para quem a produz. Isso traz grandes preocupações, como citam Barbosa *et al* (2022, p. 167 *apud* Oliveira; Neto, 2005): “Entretanto, cabe ressaltar que as atuais mudanças na configuração do ambiente natural das áreas de açaizeiro colocam em risco a sustentabilidade do ecossistema da várzea como um todo, bem como a homogeneização da paisagem”.

A partir da abordagem de outros produtos comercializados em Abaetetuba, e que ganham destaque no cenário local, dois dos artigos selecionados descrevem a importância do miriti, chamado inclusive de “açaí do inverno”, por conta de ser um produto que ganha destaque no período da entressafra do açaí, sendo que:

A venda de miriti gera uma renda significativa para famílias ribeirinhas durante o inverno amazônico, quando os frutos desta espécie são colhidos. Por isso, os moradores consideram o miriti o “açaí de inverno”, dada a inegável importância econômica, social e cultural que o açaí representa para esse grupo social (Sousa, Silva e Barros, 2018, p. 10).

Pesquisas em municípios como Abaetetuba mostram que o aumento da produção de açaí tem alterado territórios e práticas produtivas locais. A expansão das áreas de cultivo estimula sistemas de monocultura, homogeneizando a paisagem e reduzindo a diversidade ecológica, ao mesmo tempo em que reorganiza a vida cotidiana das comunidades ribeirinhas conforme as demandas do mercado.

Os artigos produzidos com base no município de Igarapé-Miri também se justificam pelo destaque que o município assume no estado do Pará, como maior produtor de açaí, conforme registrado na tabela anteriormente apresentada. Um dos estudos se dedicou a observar a qualidade do solo de cinco comunidades ribeirinhas de Igarapé-Miri e apresentou uma relação sobre como a qualidade do solo e a forma de manejo correto possibilitam uma melhor qualidade e aproveitamento da produção de açaí, o que fica evidente na conclusão do artigo:

Com base nos resultados deste experimento, concluímos que, nas áreas das ilhas de Igarapé-Miri, grandes maciços de açaí foram consolidados e expandidos por meio de condições favoráveis de fertilidade do solo e práticas eficientes de manejo nas áreas de várzea. O zoneamento e a distribuição espacial dos açaís nas cinco ilhas estudadas (Jarimbu, Mamangal, Itaboca, Mutirão e Buçu), por meio do processamento e utilização de algoritmos de classificação de imagens, permitiram a correlação dos mapeamentos realizados com os principais atributos físico-químicos dos solos (Soares *et al.*, 2021, p. 189).

O estudo em Igarapé-Miri focou na produção alternativa da andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), reforçando a discussão sobre diversificação econômica além do açaí. Assim como em Abaetetuba com o miriti, evidencia-se o potencial dessas atividades, embora a exploração da andiroba ainda seja incipiente e limitada a poucas iniciativas locais. Algumas comunidades pesquisadas coincidem com outro estudo no município, permitindo comparações entre os contextos.

Comunidades ribeirinhas de Belém e de Gurupá também foram campo de pesquisa de dois dos artigos selecionados. O que tratou sobre Belém focou em uma comunidade chamada Ilha de Combu, uma ilha localizada do lado oposto da sede do município de Belém, capital do estado do Pará, que apresenta elevado potencial turístico. Já o artigo sobre o município de Gurupá tratou da insegurança alimentar ocasionada pela ausência do açaí no período do inverno amazônico, em que se registra a entressafra do açaí.

Em ambos os artigos, percebe-se uma busca por compreender a forma como a população se adapta à realidade da natureza e das condições sazonais da colheita do açaí. Percebe-

se uma discussão mais aprofundada sobre a questão do extrativismo do açaí, em que os autores de um dos artigos defendem que “O extrativismo possui importante participação na construção da economia da região amazônica, a qual se destaca pela produção da castanha-do-pará e do açaí” (Nascimento; Cattanio, 2023, p. 4), sendo então essa uma prática que se mantém dentro da região, fomentando a economia local há bastante tempo.

Além das alterações ambientais, os estudos demonstram que a intensificação da produção de açaí afeta os modos de vida e a segurança alimentar das populações locais. Nascimento e Cattanio (2023) e Dos Santos, Azevedo-Ramos e Guedes (2021) evidenciam que a priorização do açaí como principal fonte de renda tem modificado práticas tradicionais de pesca, coleta e agricultura de subsistência, tornando as famílias mais dependentes da comercialização do fruto. Essa dinâmica revela que, embora o açaí continue sendo central na alimentação ribeirinha, sua crescente inserção em cadeias de mercado amplia situações de vulnerabilidade durante o período da entressafra.

Apesar das pressões da lógica produtiva dominante, estudos destacam a persistência dos saberes locais no manejo dos açaizais e na diversificação das atividades econômicas. Carvalho e Nascimento (2018), Sousa e Sousa (2018) e Barros et al. (2021) evidenciam que práticas tradicionais de manejo contribuem para a conservação da biodiversidade e para a sustentabilidade da produção, sobretudo quando associadas a produtos alternativos, como o miriti e a andiroba, demonstrando a capacidade adaptativa das comunidades ribeirinhas em conciliar geração de renda, preservação ambiental e reprodução sociocultural.

A análise espacial das publicações revela ainda uma expressiva heterogeneidade entre os diferentes territórios amazônicos. Garcia et al. (2018), Brito, Coelho e Rosal (2019) e Soares et al. (2021) demonstram que os impactos socioambientais, os tipos de manejo e a organização da produção variam conforme o acesso aos mercados, a presença de políticas públicas e a inserção em projetos agroextrativistas. Esses achados reforçam que o açaí não pode ser compreendido apenas como mercadoria, mas como um elemento que articula identidade cultural, economia local e conservação ambiental, profundamente vinculado aos modos de vida das comunidades que o produzem.

## Quanto à metodologia dos artigos

O Quadro 3 sintetiza os recursos metodológicos utilizados em cada uma das produções selecionadas, em relação à abordagem, ao tipo de pesquisa e à técnica de coleta de dados, sendo esses aspectos importantes para que se pudesse desenvolver uma discussão plausível e eficaz quanto às abordagens trazidas pelos autores em suas produções e a forma como desenvolveram suas análises a partir do que foi discutido nos artigos.

É possível visualizar, de forma sintética e comparativa, as diferentes estratégias metodológicas adotadas pelos autores dos estudos analisados. Essa sistematização é fundamental, pois evidencia a diversidade de caminhos percorridos nas pesquisas e revela como cada abordagem influencia diretamente a forma de compreender a realidade investigada. Assim, a análise das metodologias utilizadas oferece subsídios para uma leitura mais crítica e contextualizada dos resultados, fortalecendo a discussão proposta nesta dissertação e contribuindo para a construção de uma base teórica e analítica mais consistente.

Quadro 3 – Metodologia dos artigos selecionados

<b>Autores</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Técnica de coleta de dados</b>
Teixeira <i>et al.</i>	Qualitativa	Pesquisa de campo	Questionários
Martins e Teixeira (2024)	Qualitativa/Quantitativa	Estudo de caso	Entrevistas e questionários
Sousa, Silva e Barros (2018)	Qualitativa/Quantitativa	Pesquisa de campo	Questionários semiestruturados, diários de produção, entrevistas não diretas e métodos de observação participante
Carvalho e Nascimento (2018)	Qualitativa	Bibliográfica	Revisão bibliográfica e análise de dados
Tagore; Monteiro; Canto (2019)	Qualitativa	Estudo de caso	O levantamento de registro de informações, questionários estruturados e semiestruturados
Barros <i>et al.</i> (2021)	Qualitativa	Pesquisa de campo	Entrevistas não estruturadas e observação participante
Nascimento e Cattanio (2023)	Qualitativa/Quantitativa	Pesquisa de campo e documental	Entrevistas semiestruturadas e tabulação de informações
Barbosa <i>et al.</i> (2022)	Qualitativa	Bibliográfica	Revisão bibliográfica
Garcia <i>et al.</i> (2018)	Qualitativa/Quantitativa	Bibliográfica/estatística	Análise Retrospectiva e levantamento estatístico de Arquivos
Souza e Souza (2018)	Qualitativa/Quantitativa	Bibliográfica	Análise Retrospectiva de arquivos
Dos Santos, Azevedo-Ramos e Guedes (2021).	Qualitativa/Quantitativa	Pesquisa de campo	Questionários estruturados e semiestruturados
Cortezzi (2020)	Qualitativa	Bibliográfica	Análise Retrospectiva e levantamento estatístico de arquivos
Barbosa <i>et al.</i> (2023)	Qualitativa	Bibliográfica	Análise retrospectiva de arquivos
Soares <i>et al.</i> (2021)	Qualitativa	Bibliográfica	Mapeamento por programas computadorizados
Brito, Coelho e Rosal (2019)	Qualitativa	Pesquisa de campo	Entrevistas semiestruturadas

Fonte: autor (2025).

A predominância de abordagens qualitativas e quali-quantitativas nos estudos reflete o interesse em compreender práticas produtivas, saberes tradicionais e dinâmicas socioterritoriais do açaí. O uso de entrevistas, observação participante e estudos de caso permitiu captar dimensões culturais, simbólicas e econômicas, valorizando o conhecimento local e evidenciando o caráter multifuncional do extrativismo na Amazônia.

De forma geral, a literatura analisada evidencia que o açaí opera em um duplo regime de produção: mantém-se como elemento central da cultura alimentar e da identidade ribeirinha, ao mesmo tempo em que se integra, de forma crescente, a cadeias produtivas orientadas pelo mercado. Essa tensão entre tradição e novas formas de produção molda paisagens, redefine relações sociais e revela os desafios e oportunidades enfrentados pelas comunidades amazônicas diante das transformações econômicas e ambientais em curso.

## CONCLUSÃO

Considerando que o objetivo inicial deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática a respeito de pesquisas relacionadas ao extrativismo, produção e mercado do açaí, levando em conta seu ciclo produtivo e a influência que esse produto vem adquirindo em meio à realidade regional amazônica, no período dos últimos 10 anos, observa-se que existem muitas produções que tratam dessa temática, as quais permitiram uma abrangente discussão acerca do que se tem produzido academicamente.

De acordo com os resultados da pesquisa, identificou-se que há necessidade de aprofundamento no estudo da temática, envolvendo os agentes da produção, desde a base produtiva até a comercialização e consumo final. Também foi possível identificar que há um consenso entre os pesquisadores de que o açaí vem adquirindo grande destaque na economia regional, e que isso traz algumas consequências econômicas, mas também na alteração da paisagem regional, dentre as quais, percebeu-se evidente preocupação com o aumento da monocultura, e a forma como a paisagem local vem sendo alterada por conta do aumento da produção do açaí em detrimento das demais espécies vegetais.

Vale ressaltar que a realização desta revisão sistemática de literatura sobre o açaí, considerando os eixos do extrativismo, mercado e produção, revelou não apenas a relevância econômica e sociocultural do fruto para a Amazônia brasileira, mas também a necessidade de ampliar o olhar sobre os territórios e os atores diretamente envolvidos em sua cadeia produtiva. A análise dos 15 artigos selecionados, majoritariamente produzidos por pesquisadores da própria região amazônica, evidencia que o açaí transcende sua dimensão de produto de mercado e configura-se como elemento central de identidade, renda e sustentabilidade para comunidades ribeirinhas e extrativistas.

Dessa forma, a revisão indica que o próximo passo deve ser a ida a campo, para observar de perto como essas dinâmicas se expressam no cotidiano das comunidades que vivem do açaí. Mais do que depender apenas de dados já publicados, é preciso escutar os sujeitos sociais e compreender suas práticas, desafios e estratégias, construindo uma visão mais ampla e contextualizada. O encontro entre o que já foi produzido pela ciência e o que pode ser revelado pela experiência empírica é essencial para fortalecer as análises sobre o papel do açaí no desenvolvimento sustentável da Amazônia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, Alberto. *La maldición de la abundancia*. Quito: Abya-Yala, 2009.

ALLEGRETTI, Mary Helena. Reservas extrativistas: parâmetros para uma política de desenvolvimento sustentável na Amazônia. In: ARNT, Ricardo (org.). *O destino da floresta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

BARBOSA, Eldilene da Silva; LIMA, Herdjanía Veras de; ELIAS, Leila Marcia Sousa de Lima; ARAÚJO, Jamille Carla Oliveira; SANTOS, Artur Vinícius Ferreira dos. Management of açai areas in the sustainability-oriented supply chain in the municipality of Abaetetuba-Pará. *Journal of Agricultural Science*, v. 14, n. 3, p. 164–171, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/jas.v14n3p164>. Acesso em: 21 de outubro de 2025.

BARBOSA, Eldilene da Silva; LIMA, Herdjanía Veras de; ELIAS, Leila Márcia Sousa de Lima; ARAÚJO, Jamille Carla Oliveira. A cadeia de suprimentos do açaí orientada à sustentabilidade e seus impactos. *Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas*, Macapá, v. 15, n. 1, p. 45-60, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

BARROS, Flávio Bezerra; SILVA, Aline Maria da; OLIVEIRA, João Victor; SANTOS, Maria do Socorro; COSTA, Rômulo Simões; SOUSA, Ana Cláudia; ALMEIDA, José Ribamar. Ethnoecology of miriti (*Mauritia flexuosa*, L.f.) fruit extraction in the Brazilian Amazon: knowledge and practices of riverine peoples contribute to biodiversity conservation. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 17, n. 1, p. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13002-020-00422-3>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

BECKER, B. K. Geopolítica da Amazônia. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142005000100005>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

BRITO, M. F.; COELHO, M. F.; ROSAL, L. F. Os extrativistas de andiroba em projetos de assentamentos agroextrativistas (PAEX) da várzea de Igarapé-Miri, Pará, Brasil. *Agroecossistemas*, v. 11, n. 2, p. 75-90, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

BRONDÍZIO, Eduardo S. *The Amazonian caboclo and the açai palm: forest farmers in the global market*. New York: New York Botanical Garden Press, 2008. Disponível em: <https://www.nybg.org/content/uploads/2017/08/AcaiPalmbookrelease6-2-08.pdf>. Acesso em: 21 de outubro de 2025.

BURCHARDT, Hans-Jürgen. *Neo-extractivism and development*. *Third World Quarterly*, v. 37, n. 8, p. 1457-1474, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01436597.2016.1151958>

CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, W. M. Technological innovations in açai propagation. *Revista Brasileira de Fruticultura*, v. 40, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-29452018374>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

CONAB. Açai: panorama de mercado. Brasília: CONAB, 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

CORTEZZI, F. Açai in globalization model. *Geosaberes*, v. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v11i0.1001>. Acesso em: 21 de outubro de 2025.

COSTA, F. de A. *Economia do açaí*. Belém: NAEA/UFPA, 2016.

DRUMMOND, José Augusto. *A extração sustentável*. Brasília: IPEA, 1996.

GARCIA, W. S.; SANTANA, A. C. de; NOGUEIRA, A. K. M.; MARTINS, C. M. Demanda de produtos florestais não madeireiros: o caso do açaí e da castanha-do-pará. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, v. 11, n. 4, p. 1039–1059, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/2176-9168.2018v11n4p1035-1054>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

GUDYNAS, Eduardo. Diez tesis urgentes. In: SCHULDT, J.; ACOSTA, A. (org.). *Extractivismo*. Quito: CAAP, 2009.

HOMMA, A. K. O. *Extrativismo vegetal na Amazônia*. Brasília: Embrapa, 2014.

IBGE. *Produção Agrícola Municipal 2020*. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 de janeiro de 2026.

MARTINS, L.; TEIXEIRA, C. Sustainability standards in açaí chain. *Heliyon*, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024>. Acesso em: 21 de outubro de 2025.

NASCIMENTO, A.; CATTANIO, J. Mudanças econômicas ribeirinhas. *Novos Cadernos NAEA*, v. 26, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

NOGUEIRA, A. K. M.; SANTANA, A. C.; GARCIA, W. S. A dinâmica do mercado de açaí fruto no Estado do Pará: de 1994 a 2009. *Revista Ceres*, v. 60, n. 3, p. 324–331, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000300006>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J. M.; AKL, E. A.; BRENNAN, S. E.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J. M.; HRÓBJARTSSON, A.; LALLOO, R.; LI, T.; LODER, E. W.; MAYO-WILSON, E.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L. A.; STEWART, L. A.; THOMAS, J.; TRICCO, A. C.; WELCH, V. A.; WHITING, P.; MOHER, D. *The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews*. *BMJ*, v. 372, n. n71, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

PARÁ. *Panorama agrícola*. Belém: SEDAP, 2020.

ROCHA, S. Y. N. da; FERREIRA, M. J.; CLEMENT, C. R.; LOPES, R. Systematic review of the state of knowledge about açaí-do-Amazonas (*Euterpe precatoria* Mart., Arecaceae). *Revista Plants*, v. 14, n. 15, art. 2439, 2025.

DOS SANTOS, Erick Silva; AZEVEDO-RAMOS, Cláudia; GUEDES, Marcelino Carneiro. Segurança alimentar de famílias extrativistas de açaí na Amazônia oriental brasileira: o caso da Ilha das Cinzas. *Novos Cadernos NAEA*, [S.l.], v. 24, n. 2, p. 195–221, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/8193/7514>. Acesso em: 21 de outubro de 2025.

SEDAP. *Estatísticas do açaí*. Belém, 2021. Disponível em: <https://www.sedap.pa.gov.br>. Acesso em: 21 de outubro de 2025.

SOARES, D. C. B. L.; LIMA, H. V.; ARAÚJO, S. R.; TORRES, L. C.; SANTOS, A. C. dos. Mapping and environmental diagnosis in native açaí areas in the Amazon. *Journal of Agricultural Science*, v. 13, n. 5, p. 179–188, 2021. Disponível em: <https://jas.ccsenet.org/journal/index.php/jas/article/view/0>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

SOUSA, Fagner Freires; SILVA, Camila Vieira da; BARROS, Flávio Bezerra. The (in)visible market of miriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) fruits, the “winter acai”, in Amazonian riverine communities of Abaetetuba, Northern Brazil. *Global Ecology and Conservation*, v. 14, e00393, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gecco.2018.e00393>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

SOUZA, A.; SOUZA, M. Produção de açaí e castanha. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.

TAGORE, M. de P. B.; MONTEIRO, M. de A.; CANTO, O. do. Cadeia produtiva do açaí : ESTUDO DE CASO SOBRE TIPOS DE MANEJO E CUSTOS DE PRODUÇÃO EM PROJETOS DE ASSENTAMENTOS AGROEXTRATIVISTAS EM ABAETETUBA, PARÁ. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 8, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br>. Acesso em: 14 de janeiro de 2026.

TEIXEIRA, Thaís Helena; NOTTINGHAM, Mara Carvalho; FERREIRA NETO, José Ambrósio; ESTRELA, Lílian Mércia Benevenuto; SANTOS, Bruna de Vita Silva; FIGUEREDO, Natália Aragão de. A diversidade produtiva em Reservas Extrativistas na Amazônia: entre a invisibilidade e a multifuncionalidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, v. 48, p. 164–183, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/58805>. Acesso em: 15 de dezembro de 2025.